

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ (CCIM) – UNIDADE
PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CLÉIA SOUSA ALVES

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE
PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA**

ANA CLÉIA SOUSA ALVES

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE
PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
DO MUNICÍPIO DE AÇAILANDIA - MA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM Professor José Batista de Oliveira, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Erivanio da Silva Carvalho.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa Alves, Ana Cléia.

A Avaliação da aprendizagem na concepção de professoras de uma escola de educação fundamental do município de Açailândia - MA / Ana Cléia Sousa Alves. - 2025.
48 f.

Orientador(a): Erivanio da Silva Carvalho.
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Formação Inicial. 3. Planejamento e Ação Docente. I. da Silva Carvalho, Erivanio. II. Título.

ANA CLÉIA SOUSA ALVES

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE
PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
DO MUNICÍPIO DE AÇAILANDIA - MA**

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Francisca Melo Agapito

Prof. Dr Nertan Dias da Silva Maia

Prof. Dr Erivanio da Silva Carvalho

Aos meus filhos Ana Clara Alves Ferro e Miguel Alves Magalhães, por me inspirarem a ser uma pessoa melhor e me impulsionar a seguir em frente sem desistir da jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para superar todos os desafios e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço ao meu marido Rafael Santos Magalhães, meu companheiro, que chegou no meio do percurso, mas, que de lá até aqui me apoia e incentiva, estando presente em todos os momentos.

Agradeço aos meus filhos Ana Clara Alves Ferro e Miguel Alves Magalhães, meus presentes de Deus e combustível diário.

Agradeço ao meu irmão Wanderson Sousa Alves, por todo auxílio e paciência ao longo dessa caminhada, sem sua ajuda eu não teria conseguido.

Agradeço a minha mãe Maria de Jesus Sousa Alves, ao meu pai Hélio Alves e minha irmã Anclessia Sousa Alves, por todo incentivo, apoio e cuidado com minhas crianças.

Agradeço aos amigos(as) e colegas por fazerem essa jornada mais leve e especial, por toda troca e companheirismo.

Agradeço ao meu orientador professor doutor Erivanio da Silva Carvalho por toda paciência e orientação.

Agradeço a banca examinadora, a professora doutora Francisca Melo Agapito e o professor doutor Nertan Dias da Silva Maia, por todos os apontamentos e contribuições.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão e a todos os professores que direta e indiretamente contribuíram para a minha formação.

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. (Luckesi)

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo refletir a avaliação da aprendizagem como um processo de planejamento da ação docente em uma escola pública do município de Açailândia – MA. Para isso desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, com a qual destacamos autores como Maria Teresa Esteban (2008); Paulo Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), Jussara Hoffmann (2011) dentre outros, para apresentar os elementos teóricos das concepções da avaliação educacional, bem como, a sua importância para o ensino-aprendizagem e para o trabalho docente. A partir de um questionário de perguntas abertas adotamos a pesquisa de campo, assumindo o caráter qualitativo, buscando investigar se a avaliação de fato é utilizada para acompanhar, diagnosticar e promover o ensino/aprendizagem. Os resultados obtidos permitiram refletir a concepção das professoras, havendo esforços para aperfeiçoar as experiências avaliativas, sendo a avaliação um guia, caminho e processo permanente para repensar o ensino-aprendizagem, ampliar o diálogo com as demais colegas e principalmente repensar as ações no sentido de incluir democraticamente os alunos no acesso aos conhecimentos desenvolvidos.

Palavra-chave: Avaliação da aprendizagem. Formação Inicial. Planejamento e ação docente.

ABSTRACT

This research aimed to reflect on learning assessment as a process for planning teaching practice in a public school in the municipality of Açailândia – MA. To this end, we developed a bibliographic research, highlighting authors such as Maria Teresa Esteban (2008); Paulo Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), Jussara Hoffmann (2011), among others, to present the theoretical elements of the conceptions of educational assessment, as well as its importance for teaching and learning and for teaching work. Using a questionnaire of open-ended questions, we adopted field research, assuming a qualitative character, seeking to investigate whether assessment is in fact used to monitor, diagnose, and promote teaching/learning. The results obtained allowed for reflection on the teachers' conceptions, with efforts being made to improve assessment experiences, since assessment is a guide, a path, and an ongoing process for rethinking teaching and learning, expanding dialogue with other colleagues, and especially rethinking actions in order to democratically include students in accessing the knowledge developed..

Keywords: Learning assessment. Initial teacher training. Teacher planning and action.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM... ..	12
2.1	O conceito de Avaliação da Aprendizagem	15
2.2	Algumas referências fundamentais para a avaliação da aprendizagem na educação básica.....	19
3	MÉTODO DA PESQUISA E CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO POR PARTE DAS PROFESSORAS	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem vem sendo discutida em diversos trabalhos, pesquisas e artigos como ferramenta essencial para a aprendizagem do aluno, uma prática para além do processo de classificação e exclusão. Tornando-se um apoio fundamental para o professor planejar suas ações com intuito de formar o indivíduo e auxiliar em suas necessidades e individualidades.

Ao consultarmos a Lei n. 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, LDBN, 1996), notamos que esse acompanhamento deve ser “contínuo e cumulativo” com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Brasil, 1996), ou seja, na qual todas as etapas e atividades sejam consideradas no decorrer do processo, assim como o desempenho e a participação dos estudantes em diversas propostas educativas, com o intuito de contribuir para o processo do ensino e aprendizagem.

Entende-se que os alunos não aprendem com a mesma facilidade e no mesmo ritmo, pois cada um tem a sua forma particular de aprender e de se apropriar do conhecimento. Sendo assim, é imprescindível que a avaliação ocorra de maneira contínua com o intuito de contribuir para a aprendizagem desses alunos.

A proposta de elaboração dessa monografia busca refletir centralmente sobre a avaliação da aprendizagem como um processo de aperfeiçoamento e planejamento do trabalho docente em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Açailândia – MA. Por meio da pesquisa analisou-se como os resultados das avaliações chegam para os professores e de que forma eles refletem sobre esses resultados a fim de buscar melhorias no ensino que contribuam para a aprendizagem dos alunos.

A avaliação proporciona discussões e reflexões nos docentes quanto ao alcance da aprendizagem, contribuindo para debates acerca da construção de diálogos em torno das aprendizagens significativas e das nuances que diferenciam o ato de avaliar com o de verificar (Silva; Britto, 2020).

Foi a partir dessa perspectiva que definimos o seguinte problema de pesquisa: como os resultados das avaliações da aprendizagem refletem e interferem na maneira como os professores, planejam e definem suas metodologias de ensino, a fim de garantir a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos?

Portanto, a presente proposta de pesquisa tem o objetivo de analisar como os professores refletem e planejam metodologias de ensino a partir dos resultados das avaliações, a fim de garantir a aprendizagem dos alunos. Entre os objetivos específicos, procura-se identificar quais são os métodos utilizados no trabalho docente na construção dos instrumentos avaliativos, verificar o que é levado em consideração no momento de elaboração das avaliações e como ocorrem as avaliações, compreender a concepção de avaliação da aprendizagem na visão dos professores e levantar quais pontos consideram necessários para ajustar o trabalho docente.

A justificativa para o desenvolvimento dessa proposta de pesquisa está em contribuir para a discussão sobre a avaliação no contexto de uma realidade escolar, buscando refletir a importância da avaliação para o ensino-aprendizagem e a formação inicial do professor.

O interesse pelo tema surgiu de algumas experiências práticas no decorrer de nossas trajetórias acadêmicas pretéritas ao Curso de Pedagogia, havendo um crescente interesse, na medida em que passamos a ter um entendimento de que a avaliação é um instrumento potencialmente capaz de subsidiar a reflexão do trabalho docente. Nesse sentido, é que passamos a elaborar o projeto de pesquisa para saber na prática como essa reflexão dos professores acontece na escola. Esse projeto de pesquisa foi aperfeiçoado no decorrer das disciplinas de Seminários de Pesquisa e Pesquisa Educacional.

Quando estudante no Ensino Fundamental e depois durante o Ensino Médio lembramos o quanto era complicada a tarefa de estudar para as provas e atingir a média para a aprovação. Embora não tivéssemos tantas dificuldades para superar as avaliações, notávamos o quanto eram mais complicadas as provas cumulativas de conteúdo, marcadas para o final de um período letivo, com a tarefa de memorização e preenchimento das respostas. Isso remete aos ensinamentos de Paulo Freire quando define a educação bancária em que os alunos são vistos como recipientes prontos para receber todas as informações vindas do educador para a memorização. Esse tipo de avaliação não beneficia em nada o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois não estimula a reflexão, o pensamento crítico e a conscientização.

E, após o tempo de conclusão do Curso de Pedagogia, o tema da avaliação da aprendizagem continua a ser discutido como um processo sensível, cabendo fundamentalmente entender o quanto a avaliação é importante para o acompanhamento passo a passo da aprendizagem do aluno e o quanto essa

responsabilidade precisa ainda ser assumida como um compromisso de maior inclusão e acesso dos educandos aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar.

A presente pesquisa a pesquisa bibliográfica pautando-se nos seguintes autores: Maria Teresa Esteban (2008); Paulo Reglus Neves Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), dentre outros.

E adota também a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com perguntas que facilitem respostas abertas. Ao considerarmos que o ato de avaliar a aprendizagem no âmbito escolar seja um processo de investigação, como explica Cipriano Carlos Luckesi (2011), precisamos compreender como é que essa investigação pode positivamente refletir a ação e a formação do professor. E para isso adotamos o questionário aberto pelo qual as professoras puderam expressar suas reflexões sobre o processo de avaliação em que estavam envolvidas.

Assim o presente trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, cuja ideia é apresentar a nossa proposta de pesquisa, mostrando como o trabalho foi organizado; o primeiro capítulo, apresenta as discussões dos principais autores que tratam da avaliação educacional e avaliação da aprendizagem na educação básica. E também destacar a importância da atuação planejada do professor para o processo ensino-aprendizagem. O segundo capítulo trata das nossas opções metodológicas, apresentando os principais significados da pesquisa científica, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com o modelo de questionário e a análise das respostas ao que foi perguntado às professoras. Após o trabalho de análise apresentamos as nossas considerações finais.

2 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Após algumas leituras de textos que tratam da avaliação educacional concluímos que ela é, na verdade, um campo bastante abrangente, havendo diferenciados processos entre sujeitos assumidamente avaliadores e os objetos alvos da avaliação. Para esse nosso trabalho especificamos a relação professor – aluno no de ensino e aprendizagem, porém temos o entendimento de que a avaliação educacional comporta outras relações e objetos. Almerindo Janela Afonso (2014, p. 488) explica que a avaliação da educação se amplia em várias vertentes, como um campo complexo que abrange:

entre outras modalidades, a avaliação dos alunos, a avaliação dos profissionais (educadores e professores), a avaliação institucional das escolas, a avaliação dos sistemas ou subsistemas educativos, a avaliação de projetos e programas, e a própria avaliação de políticas.

Portanto, a avaliação dos alunos é apenas uma dimensão desse campo da avaliação educacional que é bastante abrangente. Não temos aqui neste texto como desenvolver explicações sobre cada uma das modalidades da avaliação educacional, porém, cabe ressaltar o fato das grandes avaliações dos sistemas escolares estarem vinculadas à gestão das avaliações produzidas no âmbito institucional. Segundo Castro (2000 p. 121), essas outras avaliações ligadas aos instrumentos de gestão acabam assegurando maior transparência das informações, “viabilizando a ampla disseminação dos resultados obtidos nos levantamentos e avaliações realizados; e a permanente prestação de contas à sociedade”. Fernandes e Freitas (2007, p.18) apontam que:

Há a **avaliação da aprendizagem dos estudantes**, em que o professor tem um protagonismo central, mas há também a necessária **avaliação da instituição** como um todo, na qual o protagonismo é do coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem um processo complexo de formação na escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo. E, finalmente, há ainda a **avaliação do sistema escolar**, ou do conjunto das escolas de uma rede escolar, na qual a responsabilidade principal é do poder público. Esses três níveis de avaliação não são isolados e necessitam estar em regime de permanentes trocas, respeitados os protagonistas, de forma que se obtenha legitimidade técnica e política. (Grifo dos autores)

Existem ainda as avaliações externas que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), consiste em um conjunto de avaliações realizadas em larga

escala e de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – (Inep). Esse sistema de avaliação foi criado em 1990 com o objetivo de realizar um diagnóstico da educação no país e os fatores que venham a afetar o desempenho do aluno (Brasil, 2017). O Saeb é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRES) ou Prova Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). (INEP/MEC, 2020). Pode-se destacar ainda dentro do Sistema Avaliativo Educacional, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o ENCCEJA que é o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

Vários são os instrumentos avaliativos na área educacional que visam acompanhar o desempenho dos sistemas de ensino. Pensados integralmente, podem apresentar importantes informações sobre a gestão, os professores, condições de trabalho, e desempenho dos estudantes, haja vista que tudo converge na finalidade pedagógica maior, que é a oferta de um ensino de qualidade, bem como fomenta diretrizes para as Políticas Públicas Educacionais. (Borges; Almeida; Santana, 2021, p. 9).

Além das avaliações de larga escala, a nível nacional com a qual busca-se verificar o desempenho, habilidades, competências individuais dos alunos e a qualidade dos sistemas educativos, existem também as avaliações de níveis municipais e regionais, como é o caso da prova do (SEAMA) – Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão. O objetivo do SEAMA é averiguar o desempenho dos alunos e se eles estão alcançando a meta de aprendizagem estabelecidas pela BNCC, fornecendo aos gestores, indicadores que favoreçam a criação de políticas públicas educacionais que melhorem o ensino-aprendizagem.

Olhando para a qualidade do ensino e da aprendizagem, a avaliação surge como um mecanismo de controle que influencia a gestão curricular, os métodos de ensino e os resultados da aprendizagem. Estes resultados são frequentemente incorporados em sistemas de avaliação, o que pode inadvertidamente encorajar a diferenciação e eventual marginalização de certos grupos. A avaliação desempenha um papel central na educação porque mede o progresso dos alunos e a eficácia do sistema educativo. No entanto, se isto não for feito de forma justa e abrangente, poderá ter um efeito prejudicial. (Moura Filho, 2023, p. 38)

É fato que a avaliação das redes de ensino precisa ser constantemente analisada, de forma a acompanhar as demandas necessárias para o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem (Borges; Almeida; Santana, 2021).

Portanto, a avaliação educacional, compreende a avaliação das instituições, do ensino, da gestão pedagógica, dos recursos e materiais didáticos, da infraestrutura, e a aprendizagem dos alunos que “dentre os diversos temas talvez o mais importante, sobretudo nos cursos de pedagogia e, licenciaturas em geral” (Carvalho, 2021, p. 11).

A avaliação educacional pode assumir algumas concepções, funções e finalidades nos processos do ensino aprendizagem. E nos manuais que tratam desse tema convencionou-se a denominá-las de avaliação diagnóstica, avaliação, formativa e avaliação somativa. A diagnóstica por razões lógicas, geralmente ocorre no início do ano e seu intuito é verificar o que o aluno já sabe e o quanto ainda precisa avançar para saber mais no processo de ensino aprendizagem. Ela busca averiguar os métodos que servirão como ponto de partida, identificando o que precisa melhorar e replanejar o ensino com o estabelecimento de critérios (Oliveira; Mota; Sousa, 2022).

A avaliação formativa, “tem como função pedagógica instruir os alunos naquilo que eles precisam aprender, portanto ela é um processo que ocorre de forma contínua, e com a participação ativa dos professores e alunos”. (Oliveira; Mota; Sousa, 2022, p. 24). A avaliação formativa parte da diagnóstica, por meio dela se encontram elementos que permitem ao professor identificar o progresso de cada aluno, organizando suas ações e planejamentos, para acompanhar e auxiliar de forma constante e contínua a aprendizagem e desenvolvimento de seus educandos.

A avaliação somativa, por sua vez, costuma ser definida pela aplicação de um instrumento ao final de um período escolar, para se somar uma nota e atribuir um resultado ao estudante, “tem como objetivo relacionar e definir se o aluno será reprovado ou aprovado para seguir adiante, este tipo de avaliação vincula-se a ideia de medir.” (Oliveira; Mota; Sousa, 2022, p.26).

Por outro lado, a avaliação formativa permite acompanhar de perto e auxiliar para um melhor desenvolvimento do aluno. Na avaliação com finalidade formativa o professor ao longo do processo de ensino-aprendizagem tem vários instrumentos utilizados para avaliar o aluno, sendo eles; provas, portfólios, trabalhos individuais e em grupos, atividades complementares, a observação em sala de aula e a auto avaliação que também possibilita uma reflexão por parte do aluno, que lhe permite avaliar ele mesmo as suas dificuldades e seu progresso, além de possibilitar ao educador ter uma visão da realidade dos alunos, uma vez que, eles expõem seus anseios e expectativas de uma forma particular e individual.

2.1 O conceito de Avaliação da Aprendizagem

Genericamente, o ato de avaliar é algo comum em nosso dia a dia, avaliar faz parte de toda a nossa rotina e a avaliação da aprendizagem que trata esse trabalho, envolve um trabalho conjunto entre professor e aluno a fim de verificar o desempenho, o desenvolvimento e os avanços alcançados ao longo de todo o ano, e além de verificar, possibilita uma reflexão acerca das metodologias e estratégias usadas para o ensino e a avaliação, permitindo que o professor possa se ajustar e reorganizar seus métodos. Moura Filho (2023, p. 8) ressalta que:

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na educação, na medida em que possibilita não apenas medir o progresso dos alunos, mas também orientar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso é central: a avaliação integra o processo educativo, pelo que os envolvidos (escola, professores e alunos) precisam integrar em contexto de diálogo.

A avaliação aplicada nas escolas de educação básica consiste em uma ferramenta essencial e de grande importância para a reflexão e prática pedagógica do professor, uma vez, que ela tenha a função de tornar a educação mais inclusiva e democrática. O tema avaliação da aprendizagem vem sendo tratado com mais atenção, visto que a temática passou a ser compreendida em sua verdadeira essência, tornando-se fundamental para a educação, quando viabiliza a problematização, os questionamentos e o refletir sobre a ação dos sujeitos (Hoffmann, 2011). Para Hoffmann (2011, p. 17) a avaliação é entendida como:

[...] a reflexão transformada em ação. Ação essa, que, nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando em sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Avaliar não é algo estático e imutável, é um processo em constante refazer, que permite ao professor rever suas ações e reorganizar sua prática, nessa perspectiva, os erros e dúvidas dos alunos tornam-se significativos e impulsionadores da ação educativa, permite que o professor observe e acompanhe como o aluno vai se posicionando diante do mundo enquanto constrói suas verdades (Hoffmann, 2011). A autora entende que avaliar é promover oportunidades de autorreflexão, que

possibilitem ao professor criar questões que vão estimular o aluno em seu processo de aprendizagem, onde a avaliação deixa de ser um momento final do processo educativo para se transformar numa busca constante de acompanhamento e compreensão das dificuldades dos alunos e na criação de novas possibilidades de aprendizagem. Hoffmann (2011, p.32) aponta que

a abordagem de tais questões exige a concepção de ação avaliativa como interpretação cuidadosa e abrangente das respostas do educando frente a qualquer situação proposta, assim como a visão de acompanhamento, não como um caminho de certezas do professor, mas uma trajetória de entendimento, troca de ideias por ambos os elementos da ação educativa.

É importante ressaltar que, dentro do ambiente escolar, todas as crianças têm potencial para se desenvolver e aprender, desde que sejam oferecidas condições de aprendizagem que contemplem suas necessidades e especificidades, e o professor tem papel fundamental nesse processo, quando compreende que sua perspectiva e ação pedagógica tem impacto profundo no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, essa mudança de mentalidade e postura do professor em relação a avaliação, provoca uma mudança de postura, permitindo que encontrem ocasiões para pensar sua prática de ensino e prática pedagógica. Partindo dessa concepção, Moura Filho (2023) acrescenta que, a avaliação não deve ser considerada como um fim em si, mas como um meio para promover a aprendizagem e o desenvolvimento. Isto deve ser feito de forma transparente, reflexiva e centrada no aluno para alcançar objetivos educacionais mais amplos.

Moura Filho (2023) faz uma crítica a avaliação desenvolvida nos moldes tradicionalistas, avaliações essas que visam a classificação dos alunos e tem a nota como objetivo final para aprovação ou reprovação, o que acaba por tornar o aluno como responsável pelo fracasso escolar, uma vez que faltou interesse e compromisso com seu aprendizado. Moura Filho (2023, p. 17) acrescenta que

A prática autêntica da avaliação da aprendizagem vai de encontro a essa tendência, uma vez que se baseia na busca por uma melhor qualidade nos resultados. Isso implica, necessariamente, uma melhoria na qualidade do ensino, que, por sua vez, requer investimentos em diversas áreas da educação. Esses investimentos englobam desde recursos materiais e didáticos até a valorização e capacitação dos profissionais da educação, bem como a construção e manutenção de infraestrutura física adequada.

Luckesi (2011, p.33) define avaliação como “um julgamento de valor sobre

manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Ele entende que a avaliação tem o papel de diagnosticar a situação de aprendizagem, visando mediar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do aluno. Assim, a avaliação é processual e dinâmica quando viabiliza meios necessários para que todos possam se desenvolver, tornando-se inclusiva, e, antes de tudo, um ato democrático.

Para Luckesi (2011) o ato de avaliar é um ato de investigar, é um ato de produzir conhecimento, que se pretende desvendar a qualidade da realidade. A prática da avaliação da aprendizagem, segundo ele, não só tem uma eficiência no que se refere a execução do Projeto Político Pedagógico (PPP), mas, como uma consequência política revolucionária fundamental, que está em subsidiar a busca do melhor resultado para todos, sendo assim, ela tem a ver com a democratização não só do ensino, mas a democratização da sociedade.

Luckesi (2011) entende avaliação como um ato pedagógico amoroso, inclusivo, e uma grande aliada do professor no acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, ou seja, o professor avalia, reflete, e planeja ações futuras que crie um espaço educativo mais seguro e de construção mútua, usando os erros como ponto de partida para o avanço, “na medida em que são identificados e compreendidos, e sua compreensão é o passo fundamental para a sua superação” (Luckesi, 2011, p.57). Esteban (2008) partilha da mesma ideia de que o erro passa a representar um indício do processo de construção de conhecimentos, o erro aponta aspectos importantes para o processo de investigação ao mostrar que a criança está seguindo um percurso diferente dos propostos e esperados pelo educador.

Segundo Haydt (1997, p. 286)

Dentro de uma concepção pedagógica mais moderna, baseada na Psicologia Genética, educação é concebida como a vivência de experiências múltiplas e variadas tendo em vista o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do educando. Na sucessão de experiências vivenciadas, os conteúdos são o instrumento utilizado para ativar e mobilizar os esquemas mentais operatórios de assimilação. Nessa abordagem, o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento.

A partir dessa nova visão de educação, a avaliação também ganha novos sentidos, mais amplos e abrangentes. Agora ela não se reduz a atribuição de notas, mas busca verificar em que progresso os alunos estão alcançando os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem. Haydt (1997, p 287) explica que:

se o ato de ensinar e aprender consiste em tentar realizar tais objetivos, o ato de avaliar por sua vez, consiste em verificar se eles estão sendo realmente atingidos e em que grau se dá essa aquisição, com o propósito de auxiliar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção de seu saber. Nessa perspectiva, a avaliação assume um sentido orientador e cooperativo (Haydt, 1997, p. 287).

Haydt (1997), reforça que a avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente, à medida que, ele avalia o aprendizado do aluno, o professor avalia o que ele conseguiu ensinar. “Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la” (Haydt, 1997, p 288). Desse modo a autora define a avaliação como um processo contínuo e sistemático, funcional, orientador e integral, que deve ser constante e planejada ao longo de todo o processo com o intuito de reorientar, aperfeiçoar, verificar se os objetivos estão sendo alcançados, e possíveis causas para o não alcance e posteriormente ajustar e encontrar soluções para a melhoria no processo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento do aluno.

Esteban (2008, p. 24) enfatiza, que a avaliação como prática de investigação

[...] tem o sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo ensino/aprendizagem e entre os conhecimentos presentes no contexto escolar. Desta forma, os mecanismos de percepção e de leitura da realidade são ampliados, facilitando a identificação dos sinais, de que algum aluno esteja posto à margem do processo e das pistas para viabilizar a reconstrução de seu trajeto, como parte da dinâmica coletivo instaurada na sala de aula. A finalidade é que todos possam ampliar, continuamente os conhecimentos que possuem, cada um no seu tempo, por seu caminho, com seus recursos, com a ajuda do coletivo.

No processo avaliativo é imprescindível que haja planejamento e objetivos previamente estabelecidos no plano de ensino docente, sendo um bom planejamento, de objetivos claros aquele com o qual se deseja chegar e o que efetivamente se pretende alcançar. Enfim, é possível avaliar de forma a contribuir para a prática e aprendizagem do professor e de seus alunos. Para tanto, a avaliação da aprendizagem requer planejamento, análise e muita reflexão, e o professor precisa assumir o compromisso com esse ato pedagógico, a fim de, apoiar, orientar e criar situações de aprendizagens que contemplem a todos em suas diversas formas de se apropriar do conhecimento. Vejamos em seguida algumas importantes referências.

2.2 Algumas referências fundamentais para a avaliação da aprendizagem na educação básica

Segundo Luckesi (2011, p. 27) a história da avaliação da aprendizagem é recente, já a dos exames escolares ainda praticados nas escolas, estes, são mais antigos e remetem aos séculos XVI e XVII. A avaliação da aprendizagem começou a se moldar a partir de 1930 com Ralph Tyler, preocupado com a reprovação das crianças na época. Ele passou a usar a expressão para destacar a necessidade do cuidado que os educadores deveriam ter com a aprendizagem das crianças. Já no Brasil a terminologia Avaliação Escolar surge em 1996 com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Antes disso, tudo seguia a lógica dos exames ou “Pedagogia dos exames” segundo Luckesi.

No caso do Brasil, iniciamos a falar em avaliação da aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX, portanto temos em torno de quarenta anos tratando desse tema e dessa prática escolar. Antes, somente falávamos em exames escolares. A LDB, de 1961, ainda contém um capítulo sobre os exames escolares e a Lei n. 5.692/71, que redefiniu o sistema de ensino no país, em 1971, deixou de utilizar a expressão “exames escolares” e passou a usar a expressão “ aferição do aproveitamento escolar”, mas ainda não se serviu dos termos “avaliação da aprendizagem”. Somente a LDB, de 1996, se serviu dessa expressão no corpo legislativo. No caso, nossa atual legislação educacional conseguiu assimilar as novas proposições, porém nossa prática escolar, ainda está bastante longe de consegui-la (Luckesi, 2011, p. 29).

Isso significa que apesar de todo avanço as escolas no tempo atual ainda continuam com a falsa ilusão de compreenderem avaliação de aprendizagem como simples fato de classificar os alunos mediante notas de provas, medindo assim sua capacidade intelectual, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, como afirma, Arroyo (2007, p. 29):

As escolas não conseguem ver os educandos como iguais perante os saberes e a capacidade de aprendê-los. Essa visão marcada pela desigualdade dos alunos perante o conhecimento é uma marca da cultura escolar. Classificar é uma rotina desde a hora de enturmar, agrupar até a hora de aprovar, reprovar.

Essa crítica de Arroyo sobre o caráter classificatório reforça o que Luckesi (2011, p. 29) tem apontado acerca da responsabilidade da escola e dos educadores

de diferenciar o ato de examinar e o ato de avaliar, uma vez que o examinar está voltado para a classificação e seleção, enquanto avaliar remete à ideia de acompanhar, diagnosticar e incluir. Segundo Luckesi (2011), as crianças vão à escola para aprender e para isso necessitam de todo apoio e investimento por parte dos professores e demais agentes formadores. Quando o avaliar está centrado no compromisso com o ensino-aprendizagem o aluno tem maior chance de aprender e se desenvolver, pois um ensino voltado para o diagnóstico e a inclusão permite que através de uma ação planejada a escola e o professor alcancem seu objetivo.

Anteriormente, destacamos que a avaliação deve ocorrer de maneira formativa, processual, visando ao longo do processo educacional, que o aluno supere suas dificuldades e desenvolva suas habilidades em sua completude. O aluno não deve ser visto como um todo, mas deve-se buscar orientá-lo e atendê-lo em suas necessidades para que ele possa junto com os demais, aprender e desenvolver seus conhecimentos, sendo capaz de conhecer suas capacidades e de avaliar o seu processo de aprendizagem, sendo autor na busca de seu conhecimento. Esteban (2008, p. 8) aponta que:

O processo de avaliação do resultado escolar dos alunos e alunas está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre avaliação, que ultrapasse os limites da técnica e incorporação em sua dinâmica a dimensão ética.

É interessante pensar, que, ao se fazer uma avaliação ela precisa ser pensada na integralidade de um processo implicado na relação do homem com a sociedade, implicado no exercício da liberdade e pensamento crítico. Se faz necessário “[...] ter um caráter humano e formativo dentro de uma concepção adequada à visão de homem e de sociedade, com possibilidades, garantias de liberdade e exercício do pensamento crítico” (Carvalho, 2021, p. 6).

Portanto, para conduzir um processo de avaliação de aprendizagem no polo formativo, consideramos importante que ela não seja classificatória. E que ela, efetiva e coletivamente possa ser uma ação educativa a serviço da aprendizagem direcionada para a construção de conhecimentos. E nesse sentido é a partir dela que o professor poderá identificar, seja no início, na metade ou no final do período letivo, suas dificuldades, seus erros, acertos, seus progressos e seu desenvolvimento ao longo desse processo, como destaca Fernandes e Freitas (2007, p. 20):

A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras.

Deve-se buscar com a avaliação um diagnóstico de como andam os discentes da sala e por meio deste diagnóstico procurar soluções e reorganização nos métodos de ensino e dos planos de aula, a fim de que, os alunos superem suas dificuldades e possam se desenvolver de forma completa.

Os alunos precisam ser vistos com um olhar particular, tanto para suas necessidades, quanto para suas realidades. Assim, o professor passa a atuar como mediador no processo de ensino aprendizagem e não como uma figura que castiga os alunos deixando-os retidos caso não aprendam, não se comportem ou não tirem boas notas. Sobre essa prática de exclusão, Esteban (2008, p. 15-16), enfatiza que:

A avaliação escolar, nesta perspectiva excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimentos, desvalorizando saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem como ausência de conhecimento.

Avaliar o aluno dentro da educação básica pode estar voltado para uma prática de controle e não para a prática da emancipação e libertação dos sujeitos. “A ideologia do controle, embora muitas vezes mascarada, característica de um Estado avaliador, é a referência que define o que se tem entendido por educação de qualidade” (Saul, 2015, p. 1302). O professor como detentor do saber pode ocupar o lugar de autoridade, passando a agir na forma de controle de tudo que acontece na sala de aula, passa a controlar o comportamento dos alunos, controlar as atividades e instrumentos de avaliação, caracterizando o modelo tradicional de transmissor de conhecimentos por meio de provas e exames aplicados no final de um período letivo. Cappelletti (2012, p. 2015) explica que desse modelo espera-se “do aluno passividade, sendo excluído da participação no próprio processo de formação/avaliação num movimento que transforma o humano em objeto”. Sendo absolutamente normal que os alunos passem a ter receio das provas, uma vez que elas aparecem como um instrumento que vai aprovar ou retê-las. Saul (2015, p. 1303) afirma que:

Com medo se condicionado pela avaliação, o aluno frequenta as aulas, faz a lição de casa, decide se expressar de determinadas formas, comporta-se de uma maneira ou de outra. As famílias buscam na escola os resultados da avaliação dos seus filhos e os professores, em geral, utilizam, durante a maior parte do tempo, a avaliação como forma de controle da disciplina, das tarefas e dos chamados resultados de aprendizagem. A avaliação passa a ser *uma arma* na mão do professor, conferindo-lhe um poder disciplinador e ameaçador, que se amolda, tão bem, à formação de crianças e adolescentes submissos.

A escola precisa superar essa lógica da avaliação entendida como controle. Ela precisa assumir um trabalho mais coletivo, de muita paciência, de muito diálogo, de muita coragem e responsabilidades assumidas com a participação da comunidade a sua volta, para promover efetivamente a inclusão dos excluídos. Se a avaliação a serviço do controle tem na sua lógica a exclusão, impondo a classificar as pessoas, logo, o trabalho a ser feito pela escola só pode ser um trabalho contrário a essa lógica. Ela precisa protagonizar um trabalho de oposição aos efeitos dessa classificação. E isso se faz com a participação, conhecendo mais os estudantes.

Se entendermos que os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, se entendermos que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura, devemos entender a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreenderem de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender (Fernandes e Freitas, 2007, p. 21).

Trata-se de um entendimento e prática da avaliação com outra perspectiva “É possível concebermos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.” (Fernandes; Freitas, 2007, p. 20). Avaliar dessa forma, permite ao aluno que ele possa compreender mais sobre o seu processo de aprendizagem, quais os impasses que deverá superar e de que maneira fará isso. Dessa forma, a escola e os professores darão meios para que os alunos consigam sua emancipação crítica, permanecendo sempre na escola e auxiliando na aprendizagem e no desenvolvimento dos demais.

Quando a avaliação é entendida e praticada a partir do viés do paradigma da emancipação, ela passa a proporcionar a reflexão, a criticidade, o potencial do aluno

e sua emancipação, “[...] a avaliação, que impede a expressão de determinadas vozes, é uma prática de exclusão na medida em que vai selecionando o que pode e deve ser aceito na escola” (Esteban, 2008, p. 16). Nessa perspectiva, o professor acompanhará o aluno em todo o seu processo de aprendizagem, visando perceber as dificuldades, as carências e necessidades e assim, encontrar métodos para auxiliar, sendo um mediador entre o aluno e o conhecimento. “Ao dialogar com o aluno, ainda que brevemente, e ao se dispor a aprender com ele, o professor desfaz muros e restabelece laços” (Esteban, 2008, p. 18).

Paulo Freire tem muito a contribuir para a prática da emancipação, uma vez, que seu trabalho é uma referência fundamental e sua obra é dedicada à causa da emancipação. O autor propõe uma educação que liberte o indivíduo de sua condição de oprimido, assim como, uma educação para a autonomia, onde o ser humano inicie seu aprendizado a partir do que ele já conhece, de seu meio social, para depois agregar aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois, segundo Freire (2019) um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela, a escola decreta que antes dela não há nada.

Freire contribui para uma educação emancipatória quando busca uma educação que permita ao aluno ser um ser autônomo, reflexivo, crítico, justo e consciente. Assim, como propõe que o professor seja um ser reflexivo e pensante, onde ele está sempre a observar o desempenho de seus alunos, buscando avaliar e diagnosticar, para que sua prática e sua metodologia estejam de encontro com as necessidades dos alunos, criando bases para que eles aprendam os conteúdos essenciais a sua formação.

O professor e os demais agentes formadores são capazes de mudar a prática do controle e de exclusão, quando buscam sempre uma formação continuada, quando revisam suas ações, quando elaboram novas metodologias, a fim de garantir que seus alunos tenham possibilidades de aprender sem prejuízos, quando olham atentamente a cada aluno, para então criar meios de sanar suas dificuldades de aprendizagem, quando eles vão ao longo do processo avaliando, trazendo o aluno para perto e mantendo uma boa relação, onde não haja exclusão e nem evasão.

Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os

conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes (Fernandes e Freitas, 2007, p. 20).

Para que ocorra uma avaliação justa é muito importante que o professor leve em consideração todas as atividades, trabalhos e etapas realizadas ao longo do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno “[...] a avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito” (Fernandes; Freitas, 2007 p. 21). É necessário que essa avaliação aconteça de forma contínua, durante todo o ano, a fim de conseguir identificar em quais aspectos o professor precisa melhorar sua prática e seus métodos para que possa encontrar formas de fazer com que o aluno que se encontra com dificuldades compreenda o assunto e não seja prejudicado.

Outro ponto importante, que precisa ser levado em consideração para não existir injustiças nesse julgamento é o professor sempre olhar com atenção cada aluno de forma individual, assim como, em que contexto ele está inserido, para que possa a partir daí auxiliar de forma completa no seu aprendizado. “Num processo de avaliação, inexistente a possibilidade de “dar uma nova oportunidade”, mas, sim, um processo contínuo de orientação e reorientação da aprendizagem, para obter-se o melhor resultado possível” (Luckesi, 2002, p. 85), e como sempre é falado e discutido o professor e o aluno precisam andar lado a lado e o discente sempre participar de forma atuante no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor avalia e revê seus métodos e práticas de ensino e o aluno tem a oportunidade de entender como pode melhorar na busca de seu conhecimento.

O professor desempenha um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e sua ação mediadora entre o conhecimento e o aluno, permite que ele possa protagonizar ações mais efetivas diante da realidade. Quando se trata de avaliação da aprendizagem, o professor é de suma importância no diagnóstico, acompanhamento e intervenção a fim de garantir que todos aprendam com mais facilidade e de maneira efetiva. Segundo rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, em seu artigo 13, o docente é incumbido de zelar pela aprendizagem de seus alunos assim como elaborar estratégias para recuperar os alunos com menor rendimento (Brasil, 1996).

A avaliação não é algo simples e demanda tempo, planejamento e estratégias

para mediar o processo de ensino-aprendizagem, por meio dessa organização o professor acompanha o desenvolvimento de cada aluno. O avaliar por parte do docente pode ocorrer de diversas formas ao longo do ano, por meio da observação, das atividades individuais ou em grupos, em momentos específicos, com diálogos e revisões, não só ao final do bimestre ou do ano. A avaliação servirá como um guia para orientar o professor em sua jornada pedagógica, avaliando ao longo do percurso, o professor poderá refletir e traçar metas para o melhoramento em suas metodologias e contribuir para um melhor desenvolvimento do educando.

Além da formação inicial o professor conta ainda com alguns documentos legais que servem de base teórica para o desenrolar de seu trabalho, dentre eles o currículo escolar que orienta todo o fazer pedagógico, propondo metas e objetivos para o processo educativo; outro documento são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que vão auxiliar o professor na tarefa de reflexão e discussão de sua prática pedagógica, que precisa constantemente passar por transformações para que se possa alcançar os objetivos definidos pela equipe escolar. Dentre algumas possibilidades propostas pelos PCNs estão os de contribuir para que o docente reveja seus objetivos, as atividades encaminhadas, suas expectativas de aprendizagem, bem como sua forma de avaliar, abrindo possibilidades para a elaboração de um planejamento significativo e de materiais e estratégias que de fato façam sentido e que orientem sua prática em sala de aula.

Assim como a formação inicial, uma formação continuada é essencial para a jornada do professor na educação básica, visto que, abre novas possibilidades de aprendizados, aprimoramento de conhecimento e a aquisição de novas técnicas de ensino que servirão de base para a inclusão de todos os alunos, visando uma atualização constante sobre a evolução da educação contemporânea. Segundo Freire (2019, p. 40) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Freire (2019, p. 40) aponta ainda, que “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca.” Ou seja, na constante busca por conhecimento e transformação de si, o professor consegue aprimorar sua prática e técnicas, ao investir em sua formação o docente amplia seus conhecimentos, adquire novas metodologias que lhes permitem está preparado para as novas tecnologias e demandas de nossa sociedade, tornando-

se instrumento de transformação na vida de seus alunos e demais pessoas ao seu redor.

Todavia, a formação continuada não deve ser concebida como um acúmulo de cursos, seminários, palestras, mas como um trabalho de reflexão crítica com base na relação teoria-prática. É importante compreender que o estudo das teorias, referente à aprendizagem, ao currículo, ao processo avaliativo, ao desenvolvimento do homem, exige aprofundamento teórico que a formação inicial não completa. Também ao desenvolvimento das ciências, a busca por uma escola e um ensino que atendam às mudanças da nossa época implicam a formação continuada do docente (Oliveira, 2007, p. 18).

É interessante destacar que o professor desde a sua formação inicial deve ser orientado e preparado para a prática da avaliação da aprendizagem, entendendo a importância e necessidade de uma boa avaliação aliada a um bom planejamento, estando consciente de que o avaliar não significa classificar, excluir, reter, mas uma ferramenta de diagnóstico de sua prática, que leve o aluno ao seu aprendizado, criando possibilidades para seu desenvolvimento.

Um ponto considerado é que os professores trabalham em instituições de ensino diferentes umas das outras, em concepções e formas de organização. Entretanto, se a formação for estruturada de maneira a permitir que ele, professor, compreenda as ações e concepções que embasam sua prática pedagógica, poderá torná-lo mais crítico e reflexivo quanto ao trabalho desenvolvido e ao que deseja desenvolver. E, nas atitudes conscientes, mesmo diante de situações adversas, poderá conseguir traçar caminhos mais promissores, que possibilitem o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do aluno. (Oliveira, 2007, p. 15-16).

É ao longo dos cursos de graduação que o discente recebe todo suporte teórico necessário para sua formação pedagógica, de acordo com Oliveira (2007, p. 20) “investir na formação inicial e continuada de docentes é fundamental para o aperfeiçoamento do ato de ensinar e avaliar.” Na maioria das vezes, a rotina corrida da escola, os prazos para cumprir metas e entregar diários preenchidos acaba limitando a atuação do professor em sala de aula, de criar e elaborar novas metodologias, novos recursos didáticos e de acompanhar com mais atenção o desenvolvimento de seus alunos.

Segundo Oliveira (2007), é fundamental possibilitar reflexões sobre as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas, tanto as observadas nos estágios, vivenciadas no mundo acadêmico, quanto em simulação feitas durante a formação. A autora completa ainda afirmando que, entre as necessidades de formação está a

formação em avaliação. É imprescindível que o docente esteja preparado para a prática docente e ao chegar ao ambiente escolar e a sala de regência ele consiga desenvolver suas habilidades no sentido de contribuir de forma significativa para o aprendizado de seu aluno. Um professor capaz de refletir sobre sua prática e aperfeiçoar suas ações em busca de melhorias sociais, culturais e políticas em seu meio social, e a avaliação se torna uma ferramenta essencial para esse processo.

A formação inicial do professor deve ser planejada, de forma que possibilite reflexões sobre situações relacionadas à prática pedagógica, cujas vivências, na prática, sejam escassas. O aluno, futuro docente, deve ser dotado de conhecimentos científicos, culturais, políticos, com bases teóricas e práticas que possibilitem a assunção do ser professor e da complexidade de seu trabalho, pautado na reflexão-ação, ação-reflexão, rigor e flexibilidade (Oliveira, 2007, p. 24-25).

Estando preparado, com uma formação inicial bem planejada e elaborada e na busca constante de conhecimento e melhoramento de suas ações, de forma coletiva com os demais da comunidade escolar, o professor será capaz de aliar sua prática as novas tecnologias existentes, criando possibilidades de ensino-aprendizagem, mais eficazes e mais atraentes aos alunos dos dias atuais. Novos meios, caminhos e estratégias de avaliar que levam ao desenvolvimento e a aprendizagem significativa dos alunos.

A reprovação dos alunos não é garantidora de um ensino de qualidade são vários os fatores essenciais, é impossível acreditar que ao longo de um ano o aluno não aprenda nada do que foi desenvolvido, sendo obrigado por meio de uma nota final a repetir de ano. É importante entender que para uma educação de qualidade além de professores bem formados e conscientes do seu papel, capazes de refletir sobre sua prática, se faz necessário escolas organizadas, currículo bem elaborado, diversidade nos recursos didáticos, condições adequadas de trabalho e de salários, uma participação ativa da comunidade, uma avaliação contínua objetivando sempre a garantia da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

3 MÉTODO DA PESQUISA E CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO POR PARTE DAS PROFESSORAS

Iniciaremos esse capítulo com a definição de pesquisa científica compreendida como uma “realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação” (Almada, 2024, p. 8). E tem por finalidade descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico (Almada, 2024, p. 8).

Para a realização da pesquisa utilizou-se da pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi discutir e aprofundar alguns importantes conceitos sobre o tema e, subsequente a isso, analisar as informações obtidas pelo questionário aplicado. A pesquisa bibliográfica costuma ser “realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2007, p. 124). E a essa explicação, pode-se afirmar complementarmente que a pesquisa bibliográfica é definida como:

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (Lakatos; Marconi, 2017, p.158).

Para Almada (2024, p. 10), a pesquisa bibliográfica “é base para todos os tipos de pesquisa. Seja em campo ou laboratório, a fundamentação teórica é essencial a qualquer tipo de pesquisa.”

Além da pesquisa bibliográfica este trabalho utilizou-se também da pesquisa de campo, que possibilita uma maior aproximação do ambiente que se pretende analisar.

Na *pesquisa de campo*, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. (Severino, 2007, p.123).

Outra importante característica acerca da pesquisa de campo é quanto ao seu objetivo:

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta,

ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 186).

Portanto, buscamos essa aproximação do ambiente da escola e ao objetivo da obtenção das informações por meio de questões significativas para compor a análise. Nesse sentido a abordagem assumiu o caráter de uma pesquisa qualitativa, cuja pretensão é obter informações significativas ao contrário de pretender-se quantificar sujeitos e respostas “O foco do trabalho qualitativo é conhecer o significado que se confere ao objeto estudado, ponto de vista, processos, percepções, abstrações, enfim, a perspectiva dos participantes da situação estudada” (Charoux, 2006, p.38). E assim definimos o questionário como “um conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (Severino, 2007, p. 125).

O questionário aberto possibilitou uma maior liberdade para os informantes da pesquisa. A nossa aproximação com o ambiente escolar permitiu conhecermos a dinâmica dos trabalhos e contato mais direto com os professores, sentindo suas reações no momento em que solicitamos que participassem da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Educação Fundamental dos anos iniciais da rede municipal de Açailândia – MA. O interesse pela escola se deu pelo fato de atender crianças de bairros conhecidos por serem os mais carentes da cidade e por querer entender como funciona a relação alunos, avaliação e professor.

Essa escola atende a comunidade nos turnos matutino e vespertino. Esse ano a escola passou a atender no turno matutino turmas de educação infantil e 1º e 2º ano, no turno vespertino três turmas de 3º, 4º e 5º anos. Fica localizada em um bairro periférico da cidade, considerado zona rural e atende a três bairros. Na escola possui apenas 2 salas de referências, sala de diretoria/secretaria, cozinha, sala de leitura, pátio coberto, banheiro e despensa. Trabalham 5 professoras e apenas três se disponibilizaram a responder o questionário, consideramos a recusa de duas professoras devido estarem sobrecarregadas na semana de finalização do período escolar. O questionário foi elaborado com 10 questões, para destacar, grafamos as respostas das professoras (P1, P2 e P3) em texto em *itálico*. Abaixo o Quadro 1 apresenta brevemente o perfil das professoras denominadas como informantes da pesquisa e suas concepções acerca da avaliação da aprendizagem.

Quadro 1 – Perfil das professoras

Informantes	Formação Profissional	Tempo de atuação
P1	Licenciatura em Pedagogia	9 anos
P2	Licenciatura em Pedagogia/ Especialização em Língua portuguesa e Literatura. Mestranda em Educação.	1 ano
P3	Pedagogia com Especialização em Administração Escolar e Didática do Ensino Superior	28 anos

Fonte: Autora, 2025.

Esse estudo buscou verificar de que maneira ocorre a avaliação da aprendizagem e de que maneira os resultados das avaliações chegam até os professores e que possíveis reflexões de mudanças e intervenções são realizadas para a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O ato de avaliar a aprendizagem dos alunos se torna bem complexo, observa-se que as professoras em suas respostas entendem a avaliação como:

P1. *“...Um processo contínuo e intencional de acompanhar, compreender e promover a aprendizagem dos alunos.”*

P2. *“...um processo extremamente importante e requer certos cuidados. Através da avaliação, verifica-se se as habilidades esperadas foram alcançadas pelo aluno, seu desempenho em diferentes vertentes e suas necessidades específicas.”*

P3. *“Avaliação é o processo pelo qual podemos mensurar o que orientamos e as aprendizagens dos alunos através do currículo trabalhado.”*

Diante das respostas acima das professoras, fica claro que as mesmas compreendem a avaliação como um processo fundamental para o acompanhamento, diagnóstico e para a aprendizagem dos alunos, embora seja um processo desafiador,

elas ressaltam a importância da avaliação para a compreensão de como os alunos vão progredindo ao longo do percurso, o que reforça o que vem sendo discutido pelos autores (as) ao longo deste trabalho, que a avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de orientação e de ajustes. Esse reconhecimento é fundamental para a ação pedagógica das professoras, pois segundo Luckesi é necessário estar aberto para aprender a prática de avaliar, e isso pode acontecer quando nos perguntamos se estamos satisfeitos ou não com os resultados de aprendizagens de nossos alunos, resultados esses decorrentes de nossa prática pedagógica. O autor enfatiza ainda que, olhar para a nossa prática pedagógica pode ser uma grande oportunidade de aprender a avaliar (Luckesi, 2011, p. 31).

Nesse sentido, as professoras detalham de forma sucinta como ocorre o processo de avaliação dos alunos e quais são os métodos/instrumentos utilizados. As respostas estão basicamente ligadas e parecidas, porém a resposta da P2, destaca que as avaliações bimestrais aplicadas aos alunos pouco contribuem para o diagnóstico do quanto o aluno evoluiu e não são adaptadas para os alunos que apresentam alguma dificuldade específica, e que é por meio do acompanhamento em diferentes momentos e atividades diversas que é possível o diagnóstico do quanto os alunos estão evoluindo. E isso pode estar ligado ao que destaca Esteban (2008, p. 16-17) acerca da:

insuficiência da prática de avaliação instituída para responder à dinâmica do processo ensino/aprendizagem e a necessidade de reconstrução do processo de avaliação como parte de um movimento articulado pelo compromisso com o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva.

P1. *“Ocorre por meio de diferentes formas e estratégias que ajudam a acompanhar o desenvolvimento, identificar avanços, dificuldades e planejar intervenções. Exemplos: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa, Somativa e Qualitativa.”*

P2. *“Geralmente, avalio os alunos pelo seu desenvolvimento individual, seu interesse e realização das atividades propostas, participação durante as aulas e interação. Considero também sua conduta em circunstâncias desafiadoras. Há as avaliações bimestrais, mas elas por si só não são capazes de definir o quanto o aluno evoluiu. Inclusive, essas avaliações não são adaptadas para os alunos que possuem determinadas dificuldades.”*

P3. *“As avaliações ocorrem de forma contínua e qualitativa por meio da observação das aprendizagens ao longo das aulas e de forma quantitativa ao término de cada período*

letivo trabalhado, levando em consideração vários aspectos como assiduidade, pontualidade, participação, criatividade, contextualização, fundamentação, criticidade etc., e assimilação dos conteúdos em estudos.”

Pode-se observar nas respostas que as professoras utilizam vários meios para avaliar, sempre com intuito de acompanhar o progresso e o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o ano letivo, isso se torna interessante, pois a avaliação não deve ser resumida somente à aplicação de provas e notas, entendendo que apenas um teste não será suficiente para atestar o quanto o aluno aprendeu durante um bimestre/semestre.

A avaliação é uma prática didática do trabalho docente que deve acompanhar todas as etapas do processo ensino-aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer da relação pedagógica entre professor e alunos são comparados com os objetivos propostos, com o intuito de se detectar em progressos e dificuldades e, fundamentalmente, reorientar o trabalho docente. (Santos; Canen, 2014, p. 53).

Nas respostas acima as professoras explicam algumas estratégias e instrumentos utilizados para a construção das avaliações, a P1 e P3 cita os tipos de avaliação da aprendizagem usadas em sala de aula, a diagnóstica, a formativa e a somativa, inclusive já explicadas no capítulo anterior. Já a avaliação Qualitativa, segundo Santos e Nascimento (2011) “é a que visa o caminho da aprendizagem, em que o aluno evolui, o que construiu em um determinado tempo, para que o professor possa dar continuidade no seu trabalho alterando, diversificando ou não o seu fazer pedagógico.”

Sendo assim, as informantes complementam apontando quais os métodos utilizam para a elaboração das avaliações;

P1. *“Observação direta e sistemática, portfólios, avaliação escrita, autoavaliação e coavaliação, atividades práticas, entre outros...”*

P2. *“Observação e registro.”*

P3. *“Utilizamos as avaliações diagnósticas, formativas e somativas durante o processo de ensino e aprendizagem.”*

Diante das respostas, observa-se respostas distintas no que se refere à utilização e diversificação de métodos para a elaboração das avaliações. É importante

pensar que são vários os instrumentos que contribuem para que o professor acompanhe a que passo segue o desenvolvimento de seu aluno. Nesse sentido, Fernandes e Freitas (2007, p. 28) ressaltam que, “se bem planejados e construídos, os instrumentos têm fundamental importância para o processo de aprendizagem ainda que não devam ser usados apenas para a atribuição de notas na perspectiva de aprovação ou reprovação dos estudantes.”

Partindo daí, é interessante apresentar a visão que as professoras possuem das avaliações aplicadas aos alunos na escola, uma vez que essa consciência pode trazer análises de como as ações pedagógicas e o conhecimento amplo da temática possibilita uma mudança em algo que já está enraizado e vem se perpetuando ao longo dos anos, que é a prática avaliativa como medida;

P1. *“Vejo as avaliações como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. Pois é um instrumento para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.”*

P2. *“Aqui, cabe mencionar as avaliações externas a nível estadual e federal, que muito embora se apresentem como ferramentas para medir a qualidade da educação e promover melhorias, na verdade, geram pressão tanto em alunos, como em professores, pois as instituições escolares acabam se preocupando apenas com a nota final e não com as aprendizagens que os educandos adquiriram para a vida. Vale lembrar também que, essas provas seguem o mesmo padrão para todos os lugares e não consideram a realidade local. Também, não há adaptação para alunos com necessidades educacionais específicas.”*

P3. *“De forma geral, em se referindo as avaliações externas, como um parâmetro para medir a qualidade da educação, sem muitas intervenções efetivas após os resultados obtidos, porém, de forma interna nas escolas, sem considerar elementos do currículo básico cobrado das avaliações externas.”*

Nas respostas da P2 e P3, observa-se uma menção as avaliações externas realizadas com o intuito de verificar a qualidade da educação, segue como exemplo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) formado por um conjunto de avaliações que tem por objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira, buscando um aprimoramento e avanço nas ações educativas, para um melhor desenvolvimento do aluno.

A P2 enfatiza em sua resposta que essas avaliações externas acabam pressionando alunos, professores e comunidade escolar apenas por um resultado

final sem levar em consideração a aprendizagem que os alunos vão adquirir durante o processo, destacando que a prova é realizada de forma igual para todas as regiões, sem contemplar a realidade dos alunos e que não são adaptadas para atender os alunos com necessidades específicas, e a P3 acrescenta que com os resultados dessas avaliações pouco se pode fazer para intervir de maneira significativa. Uma vez que, essas avaliações visam apenas quantificar, desconsiderando toda a formação integral do aluno, sua criatividade e construção de seu pensamento crítico, estabelecendo um padrão a ser seguido pelas escolas, esquecendo-se da formação cidadã das crianças.

Deste modo, as avaliações precisam ser vistas como instrumento fundamental para o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, como destaca a P1 em sua resposta. Visando sempre o acompanhamento de cada discente, a avaliação da aprendizagem é peça-chave para se avançar na melhoria do ensino e consequentemente no desempenho da escola como um todo (Santos; Canen, 2014, p. 54).

Logo, dentro do processo educativo existem desafios no que se refere a elaboração e aplicação das avaliações, “a educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares” (Fernandes; Freitas, 2007, p. 20). É possível perceber uma disparidade nas respostas dadas pelas professoras no que se refere aos desafios no momento da formulação e realização das avaliações. Para a P2 não existe tanta complexidade no momento de elaboração das avaliações, uma vez que, se conheça o público-alvo.

P1. *“O desafio é diversificar os métodos e instrumentos avaliativos, considerar a diversidade dos alunos respeitando seus diferentes ritmos.”*

P2. *“Penso que não tenha tanta complexidade quando se conhece o público que será avaliado.”*

P3. *“Não encontramos muitos desafios se temos em dias os conteúdos e as observações dos alunos quanto aos objetos de aprendizagens claros. No entanto elaborar avaliações requer uma dinâmica que não se limita apenas em prova subjetiva e objetiva com questões de múltiplas escolhas, dessa maneira faz-se necessário conhecer outras formas de avaliações e isso poderá ser um desafio para os professores diante da falta efetiva de formação para retroalimentação da prática docente.”*

Dentre os desafios destacados percebe-se que a maior dificuldade da P1 é a diversificação de metodologias e novos instrumentos de avaliação, levando em consideração a pluralidade existente em sala, o que contradiz uma de suas falas, quando menciona que utiliza vários meios e instrumentos para avaliar seus alunos. A P3 atribui a essa falta de consciência sobre a prática avaliativa e dificuldade de diversificação de métodos à falta de uma constante formação do professor, em que, ele se sente desafiado por não está aberto as novas formas de avaliar e como o fazer de maneira a contemplar os diferentes ritmos e modos de aprender do aluno.

Quando se refere ao saber pedagógico e a formação inicial de professores, como tratado no capítulo anterior, pensamos em um suporte teórico para as próximas etapas na vida profissional do educador, que servirá de base para o bom desempenho de suas ações pedagógicas. Além de dominar os procedimentos pedagógicos, conteúdos, que ele esteja preparado também para a reflexão de sua prática, nos diferentes espaços e com as diversas realidades. Desse modo, as professoras falam de como a sua formação inicial lhes preparou para a prática avaliativa vivenciada por elas atualmente;

P1. *“A prática real em sala de aula é diferente. Faltou uma abordagem mais aprofundada.”*

P2. *“Sim. Houve muitos momentos dedicados a discussão sobre avaliação, principalmente baseadas nas ideias de Cipriano Carlos Luckesi, que considera a avaliação como um processo contínuo e diagnóstico, e utiliza o erro como um indicador das dificuldades dos alunos e um caminho para que haja intervenções.”*

P3. *“Preparou na teoria, mas é na prática que adquirimos o manejo para realizá-las com base na realidade do contexto educacional e dos alunos.”*

Para a P1 faltou uma abordagem mais completa, já que a dinâmica da sala de aula é bastante diferente, a P2 trata de sua formação como algo completo e que serviu de preparação para as práticas avaliativas, faz uma referência a Cipriano Carlos Luckesi, evidenciando que em sua formação inicial foram destinados momentos de reflexões e discussões sobre o processo avaliativo sempre mediadas pelas ideias do autor, que em seus escritos traz importantes contribuições para a avaliação da aprendizagem. Já P3 acredita que houve uma preparação teórica, mas, é na prática,

no fazer, que o professor aprende a avaliar, quando se depara com a realidade do ambiente educacional e dos discentes.

A formação inicial do professor é muito importante, pois representa o começo de uma formação que deverá estender-se ao longo de toda carreira docente. Representa, ainda, o início da socialização do futuro docente com as teorias educacionais e com as ações pedagógicas que deverão ser desenvolvidas por ele, quando atuar como professor. (Oliveira, 2007, p. 21)

De acordo com Firme e Letichevsky (2010), dessa desafiadora concepção de avaliação resulta como imprescindível a capacitação de educadores e profissionais, nos vários âmbitos educativos, para melhor utilização da avaliação. Mais especificamente, a formação do avaliador é um desafio consequente para a avaliação no século XXI.

Dentro do processo educativo é fundamental traçar metas, prioridades e ajustes na maneira de ensinar, nas metodologias, no ato de avaliar, com o objetivo de sempre elaborar estratégias de intervenção junto aos educandos que venham a favorecer a sua aprendizagem. Abaixo nas respostas, as professoras destacam alguns pontos que precisam ser levados em consideração para a melhoria na aplicação e no fazer pedagógico para que a avaliação sirva de instrumento de mudança na educação básica.

P1. *“Avaliação com tecnologia educativa, pois torna a avaliação mais dinâmica e interativa. Favorecendo a aprendizagem ativa, o acompanhamento contínuo e a inclusão.”*

P2. *“Acredito que se deva pensar mais na forma como o aluno chegou e em como ele avançou em diferentes sentidos. O aluno não deve ser reduzido apenas a uma nota que ele alcançou ou deixou de alcançar.”*

P3. *“São importantes sempre considerar o currículo trabalhado, os objetivos de aprendizagens a sistemática cobrada nas avaliações externas, a realidade dos alunos, bem como deixar claro aos pais da metodologia de aplicação das mesmas.”*

Nas respostas verifica-se uma preocupação no acompanhamento e diagnóstico dos alunos, pensando sempre numa maneira de possibilitar a aprendizagem e a inclusão, evitando juízos de valores que traçam uma imagem negativa do aluno mediante sua nota. Aliando avaliação e tecnologia, com novas formas de avaliar mais interativa e atraente aos alunos, contemplando sua realidade, seus avanços, o

currículo escolar, os objetivos de aprendizagens, inserindo família/responsáveis dentro do processo para a construção de um sujeito mais consciente e preparado para a vida.

A avaliação como prática de investigação pressupõe a interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. Compromisso esse que os colocam frequentemente diante de dilemas e exige que se tornem cada dia mais capazes de investigar sua própria prática para formular “respostas possíveis” aos problemas urgentes, entendendo que sempre podem ser aperfeiçoadas (Esteban, 2008, p. 25).

Por fim, as professoras expressaram sua opinião acerca dos resultados obtidos nas avaliações escolares realizadas pelos alunos, como esses resultados são vistos por elas e que atitudes de mudanças são encaradas a fim de melhorar a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

P1. *“Ao analisar as evidências obtidas sejam de avaliações formais ou informais, consigo identificar quais objetivos foram alcançados, quais conteúdos precisam ser retomados e quais alunos necessitam avançar.”*

P2. *“Considerando que temos que trabalhar os conteúdos que serão incorporados às avaliações externas, recebemos a ‘orientação’ de retomar os assuntos que tiveram índices mais baixos e indicaram defasagem na turma/escola/rede. Ou seja, não temos muito autonomia quanto a isso. Em relação às metodologias, procuro sempre variar as formas de trabalhar um mesmo assunto, para que alcance os alunos de diferentes maneiras. Por meio de dinâmicas, por exemplo, muitos alunos mostram a proximidade com os conteúdos e as dificuldades mais recorrentes.”*

P3. *“Refletem como um espelho quando trabalhamos de forma consciente e serve para redefinir os nossos conceitos, as formas de ensinar, a metodologia e até mesmo a maneira de como mensurar os conteúdos trabalhados aplicando novas estratégias relacionando-as aos objetivos de aprendizagens dos alunos.”*

Na resposta apresentada pela P1, é possível perceber que os resultados obtidos nas avaliações refletem como um demonstrador do avanço do aluno, o quanto progrediu, os conteúdos que precisam ser retomados e o quanto ele ainda precisa avançar em seu aprendizado. Diferente da resposta da P3, que utiliza os resultados das avaliações como um direcionamento que possibilita um refletir sobre sua prática pedagógica, redirecionando suas metodologias, inovando nos conteúdos e estratégias sempre em consonância em concordância com os objetivos de

aprendizagem. A P2 menciona as avaliações externas novamente, para ressaltar que pouco se pode intervir já que não são elaboradas por eles, quanto a avaliação escolar é possível diversificar a metodologia e a maneira de ensinar, frisando que os alunos demonstram seu avanço e suas dificuldades, por meio de diferentes maneiras. Assim, entende-se que a finalidade essencial do teste não se resume à sua aplicação ou ao seu resultado, mas à utilização com fundamento para a ação educativa, em um processo investigativo, como um ponto de partida para o ir além no acompanhamento do processo de construção do conhecimento (Hoffmann, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo refletimos sobre a importância da avaliação da aprendizagem, em vista do trabalho realizado pelas professoras que responderam ao questionário.

Foi animador e esperançoso perceber com a pesquisa, que além de desafiadora a avaliação é tratada como um instrumento fundamental para acompanhar, diagnosticar e promover o ensino/aprendizagem dos alunos. Portanto, há nessa tarefa, aquilo que evidenciamos nos resultados e que atende ao que apontamos como objetivo desse trabalho. Notamos como a avaliação da aprendizagem de fato possibilita uma reflexão e cuidado com o planejamento no sentido de ajustar e reorganizar as práticas educativas, visando alcançar melhores resultados na aprendizagem dos alunos. Isso se constitui para o trabalho docente um fato importante para os alunos e com os alunos. É possível notar nas respostas das professoras que além do interesse para aperfeiçoar o processo há uma seriedade pelo tema da avaliação e o trato das informações sobre seus alunos. E isso não refere apenas às notas que eles possam obter, mas o que ainda é possível se fazer para lidar com o contexto escolar e os desafios para o ensino e aprendizagem.

Compreende-se com os resultados obtidos na pesquisa que ainda se faz necessário caminhar na perspectiva de uma avaliação mais justa, inclusiva e, portanto, mais amorosa. Que seja uma avaliação que supere a classificação, buscando de fato construir conhecimentos emancipatórios e promovendo a autonomia do trabalho coletivo e transformador, pois a avaliação é fundamental para transformar o mundo com a educação.

Compreendemos ainda que a formação inicial e continuada do professor, deve ser contemplada com conhecimentos específicos dessa área, a avaliação da aprendizagem precisa ser um ponto estratégico e relevante na formação profissional do trabalho docente, sem perder de vista a complexidade e diversidade dos alunos e toda comunidade do contexto escolar. Os resultados obtidos na pesquisa permitiram refletir como as experiências avaliativas são retomadas e revisadas considerando a avaliação como um guia e caminho a ser permanentemente repensado para desenvolvimento do ensino-aprendizagem, ampliando o diálogo com as demais colegas da escola e principalmente inovando e incluindo democraticamente os alunos no acesso aos conhecimentos desenvolvidos em todo o processo escolar.

Assim, apesar de no Brasil a avaliação educacional ainda ter essa predominância classificatória, sobretudo no que diz respeito às avaliações de larga escala, a nossa esperança é que a avaliação da aprendizagem possa superar esse caráter elitista e possa cada vez mais estar alinhada à formação humana, cidadã e profissional. Que ela possa a partir do âmbito escolar, desencadear discussões mais conscientes e reflexivas acerca do conhecimento, envolvendo cada vez mais suas respectivas comunidades no processo educativo, buscando uma aprendizagem mais coletiva, significativa e democrática.

O estudo alcançou o seu objetivo no sentido de analisar e refletir as respostas apresentadas, compreendendo como a avaliação possibilita às professoras pensarem e intervirem no planejamento do trabalho. A avaliação serve como um espelho pelo qual é possível avistar a prática e com esse mesmo espelho refletir o caminho a ser percorrido para pensar e repensar, modificar, ampliar, inovar, fazer justiça. A inclusão, enfim, é mais que promover justiça é olharmos uns aos outros como sonhadores de um mesmo sonho.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GVKXmvt8nrpmCkGk7dGH5Rv/>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2024. Apostila (Desenvolvimento de material didático ou instrucional) – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2017/documentos/projeto_basico_SAEB_2017_V6.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro01.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- CAPPELLETTI, Isabel Franchi. **Opções metodológicas em avaliação**: saliências e relevâncias no processo decisório. Roteiro, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 211–227, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/2194>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. **Metodologia**: processo de produção, registro e relato do conhecimento. SP: DVS Editora, 2006.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais**. São Paulo em Perspectiva, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 121-128, mar. 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392000000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/Lfc37RDdj4czGv94gpbz4Xg/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- CARVALHO, Erivanio da Silva. **Avaliação educacional**. 2021. Mimeo (Licenciatura em Pedagogia) – UFMA, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Coordenação do Curso de Pedagogia, Imperatriz, 2017.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 7-28.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.v4i2.310>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/310/298>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; BARBOSA, Carlos Henrique de Sousa. Avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa. *In*: CASTRO, Paula Almeida de (org.). **Educação como (re)existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos. E-book. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 475-490. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74148>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho. **Avaliação da aprendizagem**: princípios e perspectivas. 1. ed. Iguatu: Quipá Editora, 2023.

OLIVEIRA, Elda Damásio de. **A formação dos formadores em avaliação da aprendizagem**: o processo de formação inicial em debate. 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10011>. Acesso em: 5 jul. 2025.

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli de; MOTA, Amôna Almeida; SOUSA, Jayne Araújo de. Avaliação educacional - uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814>. Acesso

em: 5 jul. 2025.

PENNA FIRME, T. & LETICHEVSKY, A. C. O **Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação no Século XXI**: enfrentando o desafio através da meta-avaliação. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 180-195, mai./ago. 2010.

SANTOS, Ana Paula Silva; CANEN, Ana. Avaliação escolar para a aprendizagem: possibilidades e avanços na prática pedagógica. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 53-70, jan.-abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/208>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 41, p. 1299-1311, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3nMScNcgg4HFXrrMTTtsGtc>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Carla Andréia Medina; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. **Avaliação da Aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**: diálogos necessários sobre as práticas avaliativas. In: CASTRO, Paula Almeida de (org.). Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. E-book. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID171_01102020231145.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ (CCIM) – UNIDADE PROFESSOR JOSÉ
BATISTA DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CLÉIA SOUSA ALVES

TEMA: A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR PARTE DE PROFESSORAS DE
UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA
– MA

Formação Acadêmica/ Instituição de Formação/ Ano de Formação:

Possui pós-graduação? Se sim, qual Instituição.

Tempo de experiência na docência.

Para você o que é Avaliação da Aprendizagem?

De que forma ocorre a avaliação da aprendizagem dos alunos?

Quais são os métodos, e o que são levados em consideração no momento de elaboração das avaliações?

Como você vê as avaliações aplicadas aos alunos na escola?

Quais os desafios na elaboração e aplicação das avaliações?

Quais os pontos que precisam ser ajustados para mudança e/ou melhoria na construção e aplicação dessas avaliações?

Você acha que sua formação inicial lhe preparou para a prática avaliativa dos alunos?
O que faltou?

Como os resultados das avaliações de aprendizagem refletem e interferem na maneira como você planeja e redefine suas metodologias de ensino, a fim de garantir a aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos?
